



COMPANHIA DE JESUS – PREFERÊNCIA APOSTÓLICA AMAZÔNIA

NOTA DE APOIO

ÀS LIDERANÇAS AMEAÇADAS ACOMPANHADAS PELO CPP, CONSELHO DE PASTORAL DOS PESCADORES ARTESANAIS, E DA CPT, COMISSÃO PASTORAL DA TERRA, DA ARQUIDIOCESE DE SANTARÉM.

Nós, **padres da Companhia de Jesus – JESUÍTAS**, presentes em Santarém, nos solidarizamos com homes e mulheres, trabalhadores e trabalhadoras rurais, pescadores artesanais, indígenas e quilombolas que estão sofrendo violência e ameaças por defenderem os territórios comunitários e suas reservas.

Denunciamos os constrangimentos e ameaças até de morte que sofrem as lideranças das populações mais vulneráveis desta região de Santarém (Ituqui, Maicá, Lago Grande) e municípios vizinhos (Monte Alegre, Prainha) por defenderem os territórios onde moram e reproduzem a vida, e pelas ações de controle realizadas pelos órgãos do Estado encarregados de fazer cumprir as leis e normativas, como tem denunciado a nota enviada aos meios de comunicação pelo Conselho de Pastoral dos Pescadores Artesanais, CCP, da Arquidiocese de Santarém.

E os autores dessas violências e ameaças são pessoas e grupos movidos pelo interesse de apropriar-se do que não é seu com práticas de pesca predatória, de grilagem de terras, de tráfico de narcóticos e de roubo de gado e de madeira. Esse comportamento generalizado se alastra em nossa região e na Amazônia, graças ao incentivo ao desrespeito das leis e do ordenamento legal do país pregado pelas autoridades antes e depois da chegada da pandemia, para quem tudo é lícito para “fazer passar a boiada”.

Este comportamento desrespeitoso, violento e neocolonial desconhece os direitos dos povos e populações tradicionais e impõe projetos na região que destroem a Amazônia, como denunciou o Sínodo para Amazônia e a exortação apostólica do Papa Francisco “Querida Amazônia” (n. 15).

Muitas das pessoas que tem esse comportamento contra o próximo e o meio ambiente pela procura de lucro a qualquer custo desconhecendo o respeito pela ordem jurídica e semeando violência, se dizem seguidoras Jesus de Nazaré. Por isso, neste tempo de quaresma, tempo de conversão, é tempo propício para rever estes comportamentos e apreender o respeito aos direitos do próximo e da mãe natureza.

Esperamos que as autoridades encarregadas de velar pela integridade da vida de pessoas ameaçadas, tomem as devidas providências para proteger as pessoas cujas denúncias correm na justiça e para investigar e punir esses grupos criminosos que “andam sem Deus nem lei” tirando a paz social dos cidadãos e cidadãs.

Finalmente nos solidarizamos e apoiamos aos responsáveis do acompanhamento às comunidades rurais da parte do CPP. Conselho de Pastoral dos Pescadores Artesanais, e da CPT, Comissão Pastoral da Terra, ambas da Arquidiocese de Santarém.

Pe. Alex Palmer, SJ – Pe. Guillermo Cardona, SJ – Pe. Marco Antonio, SJ